

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE APRENDIZES DE LÍNGUA INGLESA DA TERCEIRA IDADE

Lucas Mateus Giacometti de Freitas¹
Sandra Maria Coelho de S. Moser²

O avanço nas pesquisas de ensino de línguas pós Segunda Guerra Mundial levantou a questão sobre os processos gerados entre professor-aluno dentro de sala de aula. Além da criação de novos métodos, foi-se observado que diferentes aspectos individuais do aluno influenciavam na aprendizagem (SPOLSKY, 1989). Pautando-se nos conceitos de estratégias de aprendizagem no ensino de língua estrangeira (RIDING E RAYNER, 1998; FELDER, RICHARD e SOLOMAN, 1999; OXFORD 1990), que podem ser definidas como comportamentos, técnicas e ações empregados no processo individual de aprendizagem, este trabalho tem como foco analisar o desempenho de alunos da terceira idade nas aulas de inglês, relacionando-o com o uso de estratégias de aprendizagem. A análise ocorre dentro da sala de aula de inglês da UNATI (Universidade da Terceira Idade), através de observação, questionários e reflexão sobre os perfis estratégicos dos alunos, com o intuito de informar professores e alunos sobre essa técnica, para que a aprendizagem nas aulas de língua estrangeira seja satisfatória.

Palavras-Chave: Terceira idade; Estratégias de Aprendizagem; Ensino de Língua Estrangeira;

Área Temática: Educação;

Coordenador(A) do Projeto: Profa. Dra. Sandra Maria Coelho de S. Moser, a.moser@wnet.com.br, Departamento de Letras da UEM (PELI-UEM)

Introdução

O processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras é um tópico altamente discutido no âmbito educacional. Ao longo dos anos, o modo como a segunda língua é ensinada vem ganhando diversas vertentes, criando-se assim diferentes métodos e técnicas para o aprendizado eficiente. Após a Segunda Guerra Mundial, esses métodos foram estudados mais profundamente e melhorados, em busca de um método "perfeito" para o ensino de Língua Estrangeira, com o foco de treinar militares. Outro fator contribuinte para a Língua Inglesa é que, após a Guerra, o Inglês passou a ser uma língua internacional, falada por diferentes pessoas e culturas. Alguns métodos que se sobressaíram durante esse período foram: Método de Gramática e Tradução (onde o aluno era exposto somente a parte gramatical da

¹ Aluno do curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá

² Profa. Dra. do Departamento de letras da Universidade Estadual de Maringá

língua, sem exercícios de fala e comunicação); Método Audiovisual/Audiolingual (onde o aluno era exposto a língua falada através de imagens e exercícios de repetição); Abordagem Comunicativa (onde o aluno era focado na comunicação entre os indivíduos, deixando em segundo plano as regras, com práticas em sala que se assemelhavam à vida real); entre outros.

A partir dos estudos dos métodos, outra observação importante foi realizada: em qualquer método utilizado, o foco era sempre o mesmo: o ensino eficiente da língua estrangeira pelo aluno. A partir dessa reflexão, alguns teóricos começaram a estudar mais o aluno do que o método em si e perceberam que cada aluno possui um tipo de aprendizagem único e pessoal, porém classificável, o que foi chamado de Estratégias de Aprendizagem. Essas estratégias são definidas por Rebecca Oxford (1990), uma das pesquisadoras de Estratégias de Aprendizagem, como "ações realizadas por aprendizes de língua estrangeira para controlar ou melhorar sua própria aprendizagem", isto é, são as técnicas, os jeitos e os modos como cada aluno lida e assimila o conteúdo. A mesma autora classificou essas estratégias como Diretas e Indiretas, cada qual dividida em três (Tabela 1). As estratégias Diretas são as que o aluno usa para lidar com a língua de forma racional e consciente, e as Indiretas, são as usadas pelo aluno sem consciência, para o gerenciamento geral da aprendizagem.

ESTRATÉGIAS DIRETAS	ESTRATÉGIAS INDIRETAS
Estratégias de Memória	Estratégias Metacognitivas
Estratégias Cognitivas	Estratégias Afetivas
Estratégias de Compensação	Estratégias Sociais

Tabela 1

O motivo estudo dessas teorias teve como foco principal a Universidade da Terceira Idade (Unati), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), com o intuito de analisar os alunos presentes na aula de Leitura e Produção Escrita na Língua Inglesa (Nível Básico), descobrindo assim as Estratégias utilizadas em cada aula, começando no segundo semestre de 2011 e com o fim no primeiro semestre de 2012. Será observado, também, a importância dessas estratégias para o aluno e as dificuldades que o aprendiz tem, possibilitando assim o desenvolvimento de outras estratégias que possa o ajudar no aprendizado da Língua Inglesa, expandindo assim seus horizontes, trazendo de volta o cidadão para a sociedade, que muitas vezes é relapsa e os trata com desdém.

A identificação do perfil estratégico dos aprendizes da Terceira Idade é um grande passo para a melhoria de vida desses cidadãos. A falta de estudo em direção aos alunos da Terceira Idade acaba aumentando ainda mais o descaso com seus direitos, pois estes também estudam e aprendem todos os dias, e merecem atenção. Muitos teóricos acabam esquecendo da Terceira Idade e não se preocupam em desenvolver métodos para essa parcela da população. É importante notificar que a Universidade da Terceira Idade (UNATI) não é um projeto de caridade e sim um curso para formação e extensão de um cidadão comum.

Materiais e Métodos

A pesquisa será realizada durante as aulas de Leitura e Produção Escrita na Língua Inglesa da turma de Terceira Idade da Universidade da Terceira Idade. De início, será feita uma observação geral para identificação das dificuldades dos alunos e também seus pontos fortes. Após isso, um questionário será preparado e aplicado aos alunos, procurando saber como estudam, como vencem as dificuldades e quais estratégias usam para vencê-las e acompanhar a aula. Após a identificação das estratégias dos alunos através do questionário, um levantamento de informações era feito para desenvolver estratégias que ajudem os alunos com maior dificuldade, para melhorar seu desempenho na aprendizagem da Língua Estrangeira. A segunda parte da pesquisa será a análise total dos resultados, seguida pela execução das estratégias desenvolvidas para melhorar o aprendizado dos alunos. Após isso, o artigo final será redigido e apresentado como fruto final do trabalho. (Tabela 2)

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (íntese das atividades a serem desenvolvidas no período de 12 meses												
Descrição das Atividades (2011)	Mês em que a atividade será executada											
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
Montar questionário sobre estratégias								x				
Aplicação do questionário									x			
Levantamento das estratégias dos alunos										x		
Leitura sobre estratégias de aprendizagem para fundamentação											x	x
Elaborar instrumento para observação das aulas												x
(2012)	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
Análise dos dados		x	x	x	x	x						
Considerações gerais sobre os resultados						x	x					
Redigir artigo						x	x					
Finalizar artigo e projeto								x				

Tabela 2

Conclusões

O aprendiz da Terceira Idade é um cidadão que merece respeito e que possui os mesmos direitos de todos os outros, como por exemplo, o direito de estudar. Porém, ao longo dos anos, poucos teóricos se preocuparam em estudar a Terceira Idade. A Universidade da Terceira Idade vem com o intuito de mudar essa visão, colocando o idoso como foco de estudo e aplicação pedagógica, visando assim melhorar o aprendizado dessa parcela da população.

O estudo e a aplicação das Estratégias de Aprendizagem se tornam essenciais para a identificação das técnicas que os alunos utilizam na aprendizagem de língua estrangeira. Ao identificar as técnicas, é possível traçar o perfil estratégico de cada aluno e desenvolver assim novas técnicas que podem ajudá-los na aquisição da nova língua.

Referências

FELDER, RICHARD e SOLOMAN, B. A. *Index of Learning Styles*. Disponível em:

www2.ncsu.edu/unity/lockers/users/f/felder/public/ILSpage.htm

OXFORD, R. *Language Learning Strategies: what every teacher should know*. New York: Newbury House Publishers, 1990.

OXFORD, R. *Language Learning Styles and Strategies* IN: CELCE-MURCIA, M. *Teaching English as a second or foreign language*. 3. Ed. London: Heinle Heinle - Thomson Learning, 2001.

RIDING, R. e RAYNER, S. *Cognitive Styles and Learning Strategies - Understanding style differences in learning and behavior*. David Fulton Publisher, London, UK. 1998.

SPOLSKY, B. *Conditions for second language learning*. Oxford: OUP. 1989.